

Redacção e Administração  
 Largo da Sé n. 5 (sobrado).  
 Endereço telegraphico: LANTERNA  
 Apparece aos sabbados  
 Fundador: BENJAMIM MOTA

# Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil  
 ANNO . . . . . 10\$000  
 SEMESTRE . . . . . 6\$000  
 Assinaturas para o exterior  
 ANNO . . . . . 12\$000  
 SEMESTRE . . . . . 8\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

## Dogma e Sciencia

Vem de longe o conflito entre o Dogma e a Sciencia, e esse conflito destaca-se desde logo a simples definição dos termos.

O que é sciencia?  
 — Conjunção de conhecimentos adquiridos e systematizados sobre qualquer assumpto.

E adquiridos, como?  
 — Pelo estudo, pela analyse, pelo confronto, pela indagação, quer dizer: pelo exame directo da realidade.

De sorte que a sciencia traz sempre a convicção ao espirito, quer dizer a adhesão da razão ao conhecimento adquirido.

E o dogma?

— O dogma é o conhecimento adquirido sem esforço algum mental, sem estudo, sem analyse, sem confronto, sem indagação, por simples imposição autoritaria. É uma verdade de revelação que se suppo aprioristicamente dictada por Deus ao padre ou à Igreja, e que pela Igreja e pelo padre é ensinada ao fiel, o qual é obrigado a accepta-la sem discussão, passivamente, sem analyse, sem pelo contrario, suffocando em si todas as pretensões da razão rebelde.

O primeiro dogma que o christão é obrigado a crer é um duplo erro de logica: uma petição de principio e um circulo vicioso.

O christão creio no ensino dos livros santos e no ensino da Igreja partindo da petição de principio de que um e outro são ou foram dados pelo Espirito-Santo em pessoa. E' essa unica razão da sua fé. Desde que Deus seja o revelador como Deus é a suprema verdade, nem pode enganar-se nem enganar-nos. Quer dizer, assente-se a verdade da doutrina da revelação sobre a presumida realidade da propria revelação. «Admittido que tal doutrina é revelada, tal doutrina é verdadeira.»

Quem provou já que ella fosse ou seja revelada?

Aqui entra o circulo vicioso.

Eu creio na revelação porque a doutrina da revelação é de fé.

Por outra, e mais simplesmente: creio porque creio!

Ha maior absurdo?...

E o que nos ensina a presumida verdade revelada?

Conhecemos pelo principio.

«No principio criou Deus o ceu e a terra.»

Eis, logo ao primeiro enunciado, estabelecido o primeiro conflito entre a Fé e a Sciencia.

«O ceu e a terra é uma expressão que implica distincção. A terra é, pois, segundo o autor biblico, qualquer coisa de estranho ao ceu. Será assim?

— Não, responde a Sciencia. A terra é apenas um corpo, e dos mais insignificantes, do systema planetario que forma o cortejo do Sol; como tal, a terra é um dos innumerables corpos (astros) que se movem no ceu, quer dizer no espaço. Dizer que «Deus criou o ceu e a terra» é fazer do volume de um corpo e do espaço occupado por esse corpo duas concepções diversas, quando ellas são identicas.

A expressão biblica é, pois, inexacta e erronea. Donde procede o disparate?

Autifugamente o ceu era considerado uma esfera crystallina sobre a qual se pregavam as estrellas. Era o «firmamento de Moysés». Ao centro dessa grande esfera ficava a terra, soberana do universo. Assim, a distincção era completa. A terra estava no universo como um fetiche no seu templo.

Desta errada concepção do universo, commum a muitos povos e a muitos philosophos antigos, resultou a grosseira expressão biblica. Quer dizer: a Biblia, longe de ser revelada por um Deus que nem se pode enganar, nem enganar-nos, foi apenas a expressão do estado mental do povo em que teve origem.

Os conhecimentos aperfeiçoaram-se depois, e a Biblia foi apañhada em falsidade.

E o que vem a ser «crear»?

— Os proprios theologos o dizem: crear é tirar do «nada», quer di-

zer fazer apparecer alguma coisa onde nada existia.

Mas «existencia do nada» é uma expressão contradictoria, pois que sendo o nada a negação da existencia, o nada não existe, não tem realidade, não é coisa nenhuma. A rejeição do conceito do «nada» leva-nos à concepção da «substancia infinita». Infinita no tempo, exactamente por não se poder admitir que antes da sua existencia «existisse o nada», ou que «o nada venha a existir» depois da sua existencia; infinita no espaço, porque a admittir-se-lhe um termo, leriamos, para além desse termo, a existencia do «nada», o que já vimos que são termos contradictorios.

Não podendo existir o nada, é obvio que não se pode ter dado a criação no sentido theologico do termo.

Sabemos o que responde a theologia. Que nós também não comprehendemos a eternidade da substancia e o principio de causalidade nos leva a inquirir a causa primaria da existencia do universo.

Ora, a diferença neste particular entre a Fé e a Sciencia é radical. A Fé, pretenciosamente, acode ao encontro da difficuldade ensinando que o mundo foi creado. A Sciencia, mais modesta, confessa não comprehender; mas sem fugir á difficuldade pela porta do absurdo, á falta de conhecimento exacto admittir provisoriamente uma hypothese scientifica, fortalecida pelos principios da Mecanica, qual é a hypothese de Laplace. Não diz que foi assim; diz que, provavelmente, foi assim.

E-depois, examinemos a ordem da criação engendrada pelo autor biblico.

«Separou Deus a luz das trevas.»

Que! pois, acaso, a luz e as trevas são seres reaes que possam andar baralhados? Ou são apenas termos antitheticos relativos a uma determinada propriedade de determinados corpos?

A luz é uma propriedade. A treva é a privação dessa propriedade. Dizer que Deus separou a luz das trevas é como se se dissesse que Deus separou o pão da falta de pão.

Haveria nada mais tolo?...

Mas maiores absurdos nos reserva o autor biblico. Desde que Deus separou a luz das trevas a luz ficou creada... Quer dizer: Deus criou uma coisa que já existia, e tanto que até estava confundida com outra! E mais: é depois de creada a luz que o Deus da Biblia se lembra de crear o Sol! — O Sol, que é exactamente a fonte commum de toda a luz e de todo o calor no nosso systema planetario!

Depois vejamos: o Sol é o centro de gravidade de todos os planetas do seu sequito; a terra é o planeta primario da lua, que daquella depende e em volta della gira. Pois embora: segundo a Biblia, foi depois de creados o ceu, a terra e a lua, que Deus acabou por crear dois luezeros, um para presidir ao dia, que é o Sol; outro para presidir a noite, que é a Lua; muito embora a Lua seja tão pouco um luezero, que é até um corpo opaco, reflectindo apenas a luz que do Sol recebe, e muito embora ella seja tão pouco para presidir a noite, que ha noites inteiras em que ella nem sequer se enxerga, por mais limpiado que se apresente o ceu, ou porque anda acima do nosso horizonte exactamente durante o dia, ou porque a sur face illuminada anda voltada para o lado opposto (lua nova).

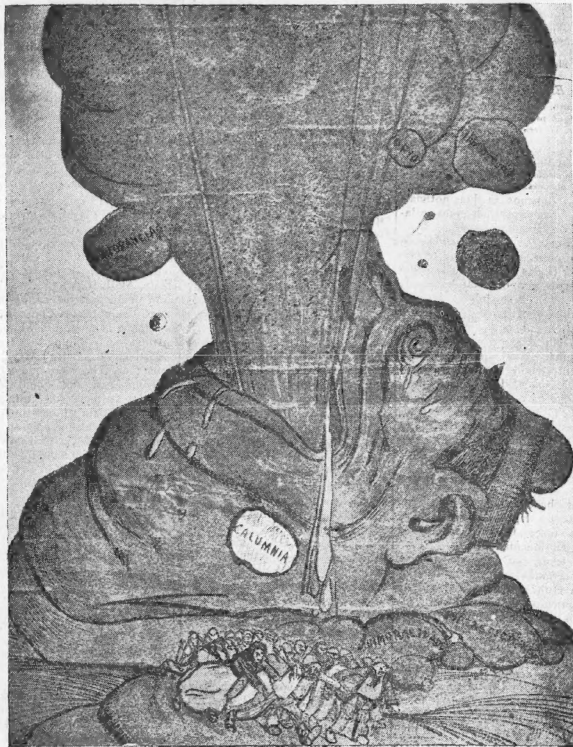
Vale a pena insistir?...

Não vale. Está evidenciado que a fé do carvoeiro, a submissão inteira da razão ao dogma é apenas possível, ou em individuos dum completa ignorancia, ou em individuos que, sob a concepção moral do medo dos castigos transcendentes por um acto de vontade levam a razão a adicar dos seus direitos de critica.

Homens iniciados na Sciencia e dotados de espirito são e escoreto não podem acceptar os dogmas religiosos.

HELIODORO SALGADO.

## O ETNA CLERICAL



Eis um vulcão ainda em actividade.

## Sermões ao ar livre

Os mythologists explicaram engenhosamente a significação emblematica da lenda da Virgem-Mãe, existente em todas as religiões antigas, oriunda do culto solar, da adoração da swastika, a virgem-mãe da sagrada faísca, monumento e celebração do glorioso descobrimento do fogo.

Os padres, porém, não querem hoje saber de mythos nem de recordações symbolicas, de representações allegoricas dos phenomenos consideraveis. Os milagres, que eram primitivamente os proprios factos naturaes, depois formulados, ordenados, systematizados em leis, são para os modernos officios do culto, não symbolos ingenuos, mas factos concretos, authenticos, reaes, contravenções das leis scientificas.

Os symbolos, afinal, já não seriam hoje necessarios e não vendem dinheiro perante a massa enorme; e os artistas que delles se servem nem sempre se distinguem por uma famosa prosperidade e um enriquecimento repentino. O tempo está para todos os charlatães.

Não quero dizer que os sacerdotes tenham abandonado o culto do fogo, filho do divino sol, jorrando sob a inspiração do espirito santo, o ar que sopra. Oh! não! Se esqueceram os velhos symbolos mortos e fizeram delles arquiñadas grotescas, a chamma propriamente dita, rubra e crepitante, não tem servidores mais fieis do que elles.

As chammas do inferno, apesar de imaginarias, são as mais lucrativas. A exploração do terror tem dado resultados estupendos, sobretudo na hora tragica do arranque de testamentos.

Pelo fogo se faziam ousores aos hereses certas coagias fereis em confissões e se lhes assavam finalmente os corpos rentes e relesos; pelo fogo, se inventa e se annuncia hoje a destruição consummada de cidades malditas como Paris; pelo fogo ha de acabar o mundo...

Desde que os sacerdotes deixaram de ser os conservadores de processos stais e verdades scientificas, sob a forma impressionante do mytho, para constituirem uma Igreja, isto é, uma instituição politico commercial, os symbolos apagaram-se, mas as fogueiras reacenderam-se, e a sua acção pratica pelo fogo accentuou-se!

Nada de symbolos, porém: seriam uma desgraça para o estabelecimento. A Virgem Mãe não é a Swastika, o lenho virgem que pare Agni, a centelha sagrada, alma gloriosa do Sol: é uma mulher em carne e osso, que pariu um bibi e jermanteu virgem, tendo sido fecundada por um pombo.

E vai o padre Amaral e explica que o facto é muito commum na natureza, onde a sarigueia e o kanguru-femea guardam os filhinhos numa bolsa, o que é evidentemente uma prova de virgindade.

O reverendo Amaral tem, porém, avoengos, nesta especie de logica: um delles, o jesuita João Baptista de Sousa affirmou o hermaphroditismo da Virgem, o que, visto não existir na especie humana a hermaphroditia verdadeira, significa ir buscar aos animaes inferiores, como certos entaozinhos e molluscos, uma analogia que chirma levemente a darwinismo.

E assim o glorioso padre Sousa, se não foi o antepassado do seu collega Amaral, nosso sabido contemporaneo, foi sem duvida o precursor de Darwin...

Zeno Vaz.

## Lanterna magica

### O criterio da intolerancia

O Estado de S. Paulo, de 24 de março, publicou os seguintes telegrammas:

Rio, 23—Tendo a companhia de operetas Galhardo, que trabalha actualmente no «Theatro Apollo», annuciado para amanhã uma «soirée blanche» ofrecida ás familias, foi hoje distribuido na cidade o seguinte boletim:

«Ao povo—«Theatro Apollo»—A gananciosa empresa deste theatro, não respeitando as crengas religiosas da sociedade brasileira, annunciou para quinta-feira santa uma «soirée blanche» dedicada ás familias desta cidade.

Esta afronta ás nossas crengas não pode passar despercebida. E' preciso que esses ganhadores e aventureiros saibam que nesta terra ha religião e também quem faga respeito ás crengas alheias—Os catholicos.»

Sabe-se que a empresa resolveu suspender o espectáculo annuciado.

Rio, 23—Sob a presidência do sr. Ignacio Tosta, director geral dos correios da Republica, realizou-se uma reunião de catholicos pelo simples facto de ter sido annuciado um espectáculo pela companhia de operetas que trabalha no theatro Apollo, especulo a realizar-se amanhã quinta-feira santa.

Não houve deliberação alguma, por parte da assembleia, visto ter a empresa resolvido suspender a representação.

Saudado o sr. Tosta pelo motivo de ter conseguido o impedimento de circulação de publicações obscenas, s. ex. respondeu que assim procedeu não só como chefe de um serviço cujo regulamento prohibe tal circulação, mas também como catholico.

Para justificar esta infame imposição a uma empresa theatral concorrente das fatigas ecclesiasticas, os estupidos fanaticos que escreveram o protesto invocam o respeito ás crengas alheias!

E' assombroso!

E se os não catholicos pretendessem a prohibição das vossas festas religiosas, ó cretinos, alagando que ellas são uma «afronta

às suas ideias, ao progresso e á sciencia? Assim, também vós não respeitais as nossas opiniões, ás quaes repugnam as vossas palhaçadas?

Ora, como respeito, basta que as façais livremente: deixai, pois, que os outros exerçam igual direito, e respeitai-lho igualmente.

Vós, porém, só sabeis manejar a intolerancia e a violencia.

Não menos vexatorio e digno de protesto é o tal impedimento de circulação de publicações obscenas, promettedora de incontaveis abusos e violações, como nos Estados Unidos. O corréio a julgar da obscenidade de publicações! Mas onde estão as garantias elementares?

## Turmas catholicas

Das noticias de Portugal publicadas pelo Estado de S. Paulo do dia 22:

A confraria do Senhor Bom Jesus de Fátima, Esparende, telegraphou ao archiepo de Braga nestes termos:

Tratado do confesso Bom Jesus do Fato, reunidos em assembleia geral a convite da mesa da mesma, resolveram por unanimidade, votar a stituição de uma excomulicação e excessos de jurisdicção commettidos pela portaria ultima, desautorizada por a mesma tempo e interpondo para a Relação do Porto recurso á Corôa.

O telegramma relaciona-se com um conflicto travado ha pouco entre a referida confraria e o parcho daquela freguesia, sobre a interferencia que o mesmo possa ou não ter na pratica de obrigações cultas que a confraria faz cumprir, pleito este pendente da solução do archiepo primaz de Braga. Na reunião, a que assistiram as pessoas mais gradas da localidade, falaram largamente Augusto Moreira Pinto e seu filho João de Oliveira Pinto.

No fim, as fúrias da noite, houve tumulto, causado talvez pelos partidarios do parcho, protestos, encontros e, pelo que consta, alguma bengalada á mistura.

Não deis escandalos, irmãos...

## Negros conluio

Do mesmo lugar:

Solo a presidência do patriarcha Bello, reuniram-se em Lisboa todos os bispos do continente em conferencia secreta, ignorando-se o que resolveram. A nota offi-ciosa dizia vagamente que se tinha tratado dos interesses da Igreja e do clero, mas contou que os bispos tinham assentado em dirigir ao rei uma mensagem pedindo represalias para a propaganda anti-religiosa, defendendo interesses contrarios ás regulas do Estado e mostrando-se profundamente ultramontanos. Os prelados que assistiram á reunião foram os seguintes, além do patriarcha d. Antonio Mendes Bello:

(Segue-se uma lista de onze mitrados).

O patriarcha effereceu-lhes um jurar no seu pago de S. Vicente de Fora e ao qual assistiu também o nuncio apostolico, monsenhor Julio Toneli, que esteve no Brasil e que é uma pessoa dedicadissima aos padres da companhia de Jesus, hoje de novo influentes em Portugal.

Por toda a parte os corvos se agitam... e jantam simbolicamente.

## Os bons negocios

Do Journal do Commercio:

S. PAULO, 23—Foi lavrada a escriptura de compra do edificio do Collegio Santo Agostinho, afim de ser adaptado para quartel do 2.º batalhão da Força Publica.

O Estado pagou 300.000\$ ao Archiepo, do importancia da compra.

Vê-se que não é só o cardeal Arceveque quem sabe vender bem e tem amor ao negocio...

E agora da Platá, de 24 do mez passado:

«Depois de amanhã entrará em discussão na camara municipal o seguinte projecto, que vem confirmar uma noticia que demos ha dias a tal respeito:

Art. 1.º Ficam declarados de utilidade publica para serem desapropriados os predios ns. 4, 4-A, 6, 6-A, 8, 8-A, e 12 da rua de Santa Theresa; n. 6 da rua Capitão Salomão; ns. 3, 5, 7 e 13 da rua Marechal Deodoro, podendo o sr. prefeito adquiri-los por compra, «ad referendum», da camara.

Art. 2.º Fica o sr. prefeito municipal autorizado a permutar com a Mitra de S. Paulo a área de 1373 metros quadrados de terreno occupado pelos predios especificados no art. primeiro e pela actual rua de Santa Theresa, por outra área de terreno de 1246 metros quadrados, occupados com o actual edificio da Sé, para serem aquellos incorporados



ao patrimônio municipal e destinados ao alargamento do largo da Sé.

Art. 3.º Fica o sr. prefeito municipal autorizado a pagar à Mitra a quantia de 60000\$000 em cinco prestações anuais de 12000\$000 cada uma, sendo a primeira paga logo que sejam iniciadas as construções da nova cathedral, ficando também autorizado a fazer as operações de crédito que forem necessárias ao cumprimento da presente lei.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

As despesas com as desapropriações acima referidas estão orçadas em 449 contos.

Que guelas!

### Horror à discussão

Transcrevemos do *Jornal do Commercio*, do dia 23 do mez passado:

«No Casino Hespanhol, á rua da Carioca, o Padre Angel Martin, Superior dos Missionários Filhos do Coração de Maria, realizou hontem uma conferencia religiosa.

Pouco depois das 8 horas da noite, presentes o sr. Consul hespanhol e numeroso auditorio de senhoras e cavalheiros da colonia, foi feita a apresentação do orador pelo Sr. Moraes de los Rios, dizendo que seus compatriotas iam ter o grato ensejo de ouvir a palavra de um sacerdote culto e illustre em missão de propaganda no Brasil.

Teve em seguida a palavra o Padre Angel Martin que produziu uma conferencia historico-philosophica, tomando por thema: «O catholicismo como principio de grandezas das nações e especialmente da Hespanha».

O orador foi por vezes interrompido com demorados applausos, principalmente na ultima parte da sua conferencia, quando se referiu á influencia da religião no desenvolvimento das artes e da sciencia na Hespanha.

Quando acabou de falar o sr. Padre Angel Martin, houve um desagradavel incidente. Ergueu-se um assistente e pediu a palavra para refutar as theorias expendidas pelo orador.

Oppuseram-se a isso varias pessoas presentes, entre estas o Presidente do Casino Hespanhol, Sr. Plácido Isasi.

Irromperam então gritos de abaixo o clericalismo e vivas á fraternidade universal.

Houve um enorme reboliço. As familias encerraram-se de pânico com os protestos violentos de parte a parte.

Os mais exaltados foram postos na rua e um cavalheiro executou uma valsa ao piano, restabelecendo-se assim a calma.

Chamada a policia compareceu apenas um guarda civil.

«A entrada do Casino, antes de começar a conferencia, era distribuída a *Lanterna*, jornal antichristão».

Os Directores do Casino Hespanhol attribuem o facto a um grupo de exaltados anarquistas.

Exaltados porque... queriam discutir!

### O ensino delles

Facto occorrido na Belgica, segundo o *Estado de S. Paulo* de 22 de março:

«O sr. Vandervelde, leader socialista, acaba de indicar um facto que não pode deixar de ser vivamente commentado durante o debate sobre a politica escolar do governo. O barão Descamps, ministro das Sciencias e das Artes, insinuava que o corpo docente liberal dava provas de sectarismo e não se mantinha na estrita neutralidade. O sr. Vandervelde procurou demonstrar que o sectarismo se revela principalmente no pessoal docente catholico, e contou que em julho de 1907, na escola communal de Froimont, perto de Tournai, se passou o seguinte: Preparava-se a solenidade da distribuição dos premios e havia uma scena em que quatro crianças deviam cantar coplas dirigidas á algumas nações. A copla dirigida á Belgica era naturalmente elogiosa; a dirigida á Alemanha era de benevolia neutralidade; a dirigida á catholica Hespanha era entusiastica; a dirigida á França era assim:

Moi, je représente la France.  
Et je regarde avec terreur  
Ce pays sans coeur ni vaillance  
Qui, en un mot, me fait horreur.

A professora escolheu para cantar esta copla uma menina de

noze annos, de nacionalidade franceza! E foi preciso recorrer á ameaça de uma manifestação para este numero ser retirado do programma da festa. O facto foi indicado ao sr. Vandervelde pelo proprio tio da pequena franceza, a quem queriam obrigar a injuriar a sua patria. O sr. Vandervelde nota que isto revela uma triste realidade da parte do pessoal docente catholico.

### Lavagens

Do *Fanfulla*, de 26 de março: O arcebispo de Paris, mon. Amet, iniciou processo por diffamação contra o jornal antichristão *La Cabotte*. O arcebispo pede 10.000 francos de indemnização.

Do *Estado*, do mesmo dia: MADRID, 25 — Realizou-se hontem, na capella do palacio real, a cerimonia do Lavapés, offerta pelo rei Alfonso XIII a 12 pobres de Madrid.

Além dos membros da familia real, assistiram á solenidade altos dignitários da corte, ministros de Estado e autoridades civis e militares.

Aproximamos as duas noticietas, porque ha entre ellas certa relação, de lavagens.

O arcebispo considera-se lavado da afronta se receber 10.000 pratas (judas contentou-se com trinta: os tempos estão bicudos); e o rei talvez se julgue lavado, lavando hypocriticamente os pés a doze pobres — o que é realmente muito effizaz para a solução do problema social, que se vai assim entretendo e demorando... Mas as mãos, doze vezes mergulhadas na agua perfumada, não ficarão lavadas das manchas sangrentas que fletam o desespero tragico de Lady Macbeth...

### Fecho alegre

Um charlatão sagrado fazia um sermão de lagrimas, dirigindo-se a um toco Christo crucificado num enorme madeiro:

— Jesus, Salvador do mundo, victimia expiatoria, quem te põs nessa cruz? Quem te cravou nesse instrumento de supplicio? Os nossos peccados, não é verdade, amantíssimo Jesus? As nossas iniquidades, não é certo, ó manso cordeiro?

— Não, senhor — responde pela bocca dum rapazito a voz ingenua da verdade; — foi o João, o marceniro; eu vi-o fazer o Christo, pô-lo na cruz, pregar-o e pintá-lo depois.

### Viagem de cobrança

Por estes dias, o nosso compatriota *Edgard Lennoroth* visitará *Jundiahi*, *Campinas* e *Bragança*.

Aos nossos ams quantos e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas cidades, pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso compatriota, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existência deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

### AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua vendida, dando preferencia aos vendedores do *Lanterna* quando preciséis de qualquer outra publicação.

Os clericales aconselham na sua imprensa o favor aos que não vendam a *Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam também jornais adversários — pois elles estão no seu officio honesto e nós não temos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é assignar o nosso jornal, não podeis assignar, comprei a *Lanterna* todos os sabados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

### Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, edição do nosso collega *O Livre Pensador*, aos seguintes preços:

Duzia. . . . . 1\$000  
Um exemplar . . . 100

## RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

I

Na illusão de que os argumentos por mim expostos no contraditório de Jardiopolis teriam a força, senão de vos converter ao materialismo, ao menos de vos fazer reflectir sobre a inutilidade dos esforços que um pobre sacerdote pode fazer para sustentar, apoiado na fé e no dogma, o edificio arruinado da religião, tinha tomado a modesta resolução de deixar ao numeroso publico que assistiu ao debate a faculdade de julgar qual das duas theses oppositas, por nós defendidas, saiu victoriosa, evitando, assim, infligir-vos por meu proprio punho, escrevendo, a humilhação de uma triste lembrança: a lembrança de uma derrota que não somente vós, mas todo o clero soffreu.

Obediente a este principio eminentemente logico e humano, esperava, calando, que também vós, haviéis de dar provas da vossa modestia, deixando a terceiros ampla liberdade e precedencia de juizo; nem a mim nem a ninguém jamais passou pela mente que vós, parte nesta causa, vós erigísseis em juiz meu e de vós mesmo, antecipando apreciações cujo valor é nullo, precisamente porque procedem de parte interessada, se bem que sob um pseudonymo que mal occulta a tonsura do padre. E já que, infringindo esse principio de seriedade e modestia, vos pusestes a espremer que eu sou um ignorante, um trivial, um fanático, etc., que somente vós sois um literato, um philosopho, um povo de sciencia, um genio, agradeço-vos mais uma vez a bella occasião que me destes de demonstrar, não a vós (que só inspirais lastima) mas a todo o mundo da clerical e das hystericas beatas, o grande bestarão que sois.

Não é só isso. O que me tendes dado de mais precioso ainda é a occasião de por ao claro toda a impostura da vossa religião, toda a fragilidade do vosso Deus, toda a fábula do vosso Christo, do absurdo das vossas concepções sobre a vida futura, o lado commo do vosso paraíso e do vosso inferno, a immoralidade da vossa moral, a infâmia da vossa obra de desfrutamento, de escarizavão, de miseria e de morte, que de huijante se torna a esta parte exercicio sobre as gerações humanas. Chamaí, pois, em vosso auxilio as vossas legiões de santos e de virgens, trazendo á testa aquelle bregreio afeminado que se chama Espirito Santo, porque o que pretendo atacar e virar de pernas para o ar é precisamente a vossa theologia de burlas grosseiras que se chama Religião catholico-apostolico-romana, com todo o seu cortejo de brancos fantoches — Deus, Diabo, demónios e santos — dos quaes perfidamente vos servís, como doutros tantos espantalhos, para embrutecerdes mais e mais a immensa manada dos «pobres de espirito» que tão christãmente explorais.

Mas antes de proceder a este estudo que dedico (não a vós, pobre camelo que nada distinguís um palmo adiante do nariz!) mas áqueles a quem o mofo acre das sacristias ainda não mumificou completamente o cerebro; antes de enterar o escalpo da critica nesta gangrena purulenta da religião e do clero que mancha e ultraja a vida civil dos nossos tempos, permiti-me caro Don Pirlone, que eu passe em revista aquelle amontoado de heresias que despejastes com a pretensão de me refutar, na «Re-publica», de Jardiopolis o papelucho mais lastimavel, mais cretino, mais idiota, que tem visto a luz sob a abóbada azul do céu.

Tenho sob os olhos dois numeros desse infeliz organ de sacristia, cheios da vossa prosa amontoada, macarronicamente funeraria, como toda a prosa de igreja, como toda a calada philo-pouco-espica dos padres palmaristas. Se no contraditório de Jardiopolis, mais do que um adversario nutrido de doutrinas e ideias, me pareastes um vendilhão de castanhas secas, agora, na polemica, fazeis-me o effeito de um charlatão que vende ceto to para villos, um outro cheio de vinho e vaidade, cuja profunda ignorancia é compensada por uma incommensuravel e inconcebivel audacia. Nem um argumento, nem uma ideia se distilla daquella bagaceira de phrases desconexas,

varias de sentido que amontoastes sobre a Re-publica. Quanto mais vos leio, mais noto o crescimento das vossas ordens; quanto mais penetro no labirinto archipymidal do vosso cerebro para vislumbrar um principio de ordem nos vossos pensamentos, mais me convengo de que até vos falta uma these.

A unica coisa que consegui decifrar é que fazeis esforços inauditos para tentar a impossivel demonstração de ser a fé baseada na sciencia, e que quasi todos os sciencistas estão convosco em apoio da santa madre igreja catholico-apostolico-romana; mas, também neste sentido, a vossa ignorancia não podia ser mais profunda e assatica, bem como a vossa má fé não poderia ser mais torpe e descarada.

A escolha que fizestes dos sciencistas, em favor da igreja, não podia ser mais humoristica, mais infeliz. Citastes como filhos muito submissos do «dogma catholico», como «catholicos romanos» como Dante Alighieri, que povouo o inferno de bispos, de cardeaes, de papas e cuja Divina Comedia, que he custou as anagoras do exilio, foi toda uma philippica intrepida e desapiedada contra a Igreja de Roma; um Descartes que teve de interromper a sua grande obra sobre o systema do mundo, o «Cosmos», para não ser queimado vivo pelos padres, como foi Giordano Bruno e Savonarola; um Racine e um Corneille que foram obrigados pelos padres a fazer penitencia das suas mais bellas obras sob pena de terrires perseguições; um Kepler, a quem a Igreja queimou viva a propria tia e ameaçou de morte a mãe; um Laplace (!!) que interrogado por Napoleão I sobre o motivo de ter falado de tudo na sua Cosmogonia do Universo, excepto de Deus, respondeu: «Senhor, para explicar as leis do Universo, não tive necessidade de tal hypothese»; um Copernico que aniquilou de um golpe toda a theologia da Igreja e cuja grande obra sobre a reforma da astronomia foi queimada pelos padres um dia antes da sua morte; um Galileu, torturado em Roma por ter descoberto a rotacão da terra em torno do sol e obrigado de joelhos a uma humilhante abjuração; um Bossuet, este reverendissimo graphomano, autor das paginas mais infamantes da theologia christã depois de Santo Afonso de Liguori; um Liebig que poz em ridiculo a historia da criação miraculosa do mundo, inventada pelos padres, demonstrando que nada pode sair do nada; e, finalmente, mais alguns poucos que foram materialistas em toda a extensão da palavra ou simples espirituistas como Cuvier, que nada tem de catholico, e é antes um inimigo irreductivel do catholicismo.

Portanto, mesmo nestas citações, má fé, impostura, ignorancia — os unicos predicados moraes que um padre pode apresentar.

Mas, porque, reverendo, he exhumar do profundo silencio das tumbas, as opiniões dos philosophos da idade média, em materia religiosa, quando esta questão é hoje lebática? Quem não sabe que quasi todos os philosophos e sabios medievales, embebidos da metaphysica dominante daquelle tempo, perseguidos pelo «Santo Officio», fiscalizados na sua obra pelos bispos e papas, escaravizados por amor ou pela força á Igreja, eram forçados a fazer acto de contrição diante dos mais absurdos artigos de fé, e a soffrir a imposição do clero, sob pena de exilio, de tortura ou de morte? Quem não sabe que até ao século XVII, através da longa noite intellectual da dominação catholica, os unicos livros que se liam eram os dos padres, as unicas escolas em que se estudava eram as dos padres e a unica philosophia que livremente se podia cultivar era a imposta pelos padres? Quem não sabe, enfim, que o erro, a superstição, a mentira, tinham então um vasto dominio sobre a mentalidade do povo e que as sciencias exactas não se tinham ainda posto em campo para afugentar as trevas do passado com as descobertas das grandes verdades? Porquê, reverendo, navemos de pensar hoje com o cerebro de um Cuvier, de um Kepler ou de um Descartes, se a sciencia embryo-

naria e a philosophia dualista destes engenheiros potentes foram superadas, vencidas, annulladas pelas incessantes conquistas da sciencia moderna, pelas gloriosas descobertas feitas na paleontologia, na geologia, na astronomia? Por ventura, o juizo e as crenças dos sabios que sabiam menos, que não podiam ter as concepções modernas da vida e do universo, teriam mais peso que as opiniões dos sciencistas de hoje, que sabem mais?

Só o pensar nisso seria absurdo, e por consequencia, é com o vasto patrimonio dos conhecimentos actuaes e não com os de outros tempos que se deve abordar o problema religioso.

Ora as sciencias modernas tem uma orientação distinctamente materialista, e sabios que sustentem a hypothese Deus, Diabo, Paraíso, Inferno e as chocarrices desenhadas do padre Ravaoli, não nascem mais.

E é precisamente á luz destas sciencias positivas e exactas que eu penetrarei nos obliques meandros da questão religiosa.

Antes de tudo, uma premissa necessaria: em pleno século XX somos constringidos a negligenciar, em grande parte, o estudo dos problemas mais complicados e profundos da vida para combater, na mentalidade suggestionada do povo, crenças infantis e absurdos grosseiros já de ha muito battidos do vasto dominio das sciencias modernas, e completamente destruidos pelo espirito critico do nosso tempo. A ordem moral do mundo, mais do que pelas indetectíveis verdades colhidas no estudo dos phenomenos naturaes, pelas constantes e deslumbrosas descobertas da sciencia, é regida por principios metaphysicos, por crenças transcendentes, por temores infundados e superstições embrutecedoras! O espirito pueril da humanidade primitiva, adeja soberano sobre a consciencia das gerações presentes. Todos os erros do passado, as lendas mais grotescas da antiguidade, os mais insanos prejuizos dos nossos antepassados, as fabulas mais insinuidas e mentiras mais torpes de que foi embebida a mente dos povos, dos philosophos e dos sabios na longa noite intellectual da Idade Média, transmitidos successivamente de pai a filho, de geração em geração, acabaram por crear na multidão inculca uma psychologia especial que representa o phenomeno mais morbido da religião, um estado pathologico intermediario entre a imbecillidade e o idiotismo, uma forma delirante de acetismo colectivo, pela qual se é mais propenso a aceitar como indiscutíveis as ridiculas historias da carochinha, grotescamente tecidas pelos charlatães da Igreja, do que as scientificas verdades resultantes das investigações sobre a natureza e das observações scientificas dos factos.

Oreste Ristori.

### Resumo da Historia das Religiões

I

#### O Sol

Os povos pastores, (1) cuja vida se passava ao ar livre, tinham incessantemente sob os olhos o espectáculo do movimento dos astros.

A observação do céu deixou-lhes distinguir certos constellações ou grupos de estrellas, nas quaes o sol parece entrar alternadamente durante a sua carreira apparente annual. Assim se foi levado a representar pelo desenho o aspecto do céu, marcando a zona ou zodiaco onde se encontravam áquellas constellações que foram designadas por nomes diferentes.

Para bem comprehendermos esta operação, que foi a origem da sciencia astronomica, bastará re-transportarmos ás figuras que representam o globo celeste dividido em duas partes, formando o hemispherio boreal e o hemispherio austral. Partindo da constellação da Virgem, situada no alto do hemispherio boreal, encontramos, descendo, as constellações seguintes: o Leão, o Caranguejo, os Gêmeos, o Touro, o Carneiro (ou Cordeiro). Subindo pela esquerda para o hemispherio austral os Peixes, o Aquario, o Capricornio, o Sagitario, o Escorpião, a Balança.

A zona, ou zodiaco, na qual se encontram estas doze constellações, foi dividida em doze partes ou signos correspondentes a cada uma dellas.

Quando o sol, no seu curso, parece entrar num dos signos, passa a terra ao signo opposto. Assim, quando a terra se encontra em frente da Balança, parece o sol entrar no signo do Carneiro. (2) Levando o sol a dar a volta da terra, cada signo divide-se em cartas em 30 graus, o que perfaz um total de 360 graus, correspondentes aproximadamente á duração de cada revolução periodica em torno do sol. (3) Foi em consequencia desta observação verdadeiramente scientificas que se foi levado a dividir este periodo em doze vezes triadas. Esta medida do tempo é uma das primeiras e das mais bellas conquistas da sciencia.

MALVERT.

(Continúa.)

(1) Os que viviam do producto dos rebanhos, que lhes davam leite e carne para se alimentarem, e pelles para se vestirem.

(2) Ver a figura que indica a posição da terra nos quatro periodos do seu movimento annual em volta do sol, selicando os equinoxios. Em consequencia do phenomeno dos pontos convergido pelo nome de precessão dos equinoxios, descoberto por Hipparco, as doze constellações do zodiaco já não occupam hoje a mesma posição, avançando pouco mais de 30 graus. Nos almanques, tem-se, todavia, conservado a antiga divisão. Quando as esphérides annunciavam que, a 21 de março, entrava o signo de Carneiro, é no antigo-signo do Carneiro, que se deve entender, porque, actualmente, a esta data, está já o sol ha vert, dum mez na constellação dos Peixes.

(3) Os antigos nem sequer suspeitavam de que a terra girava em volta do sol, julgavam-na fixa e immovel. O sol e os astros pareciam-lhes circular em torno della, por uma illusão análoga, a que soffremos num trem em marcha, donde as arvores e as casas nos parecem mover-se quando somos nós que estamos em movimento.

### Subsidios para a historia de um crime

O discurso do defensor de Ferrer

(Ver n. 23)

Cheguemos á emprestimo de algumas pessetas logo á *Solidariedade Obrera* durante a luta que ella suscitou por causa das injustiças soffridas por alguns dos seus membros da parte do jornal *El Progreso* que, depois de ter muitas vezes afirmado que a regeneração da Hespanha era a reivindicacão dos direitos da classe operaria, seguiu contra os seus empregados uma linha de conduta que podia censurar aos mesmos que nas suas columnas tantas vezes tinha tratado de exploradores da humanidade. O emprestimo de Ferrer bastou então para fazer declarar inimigo do partido radical aquelle que esse partido tinha sempre considerado, aquelle a quem elle devia a organização das suas escolas, a instituição unica da Casa do Povo cuja utilidade foi reconhecida pelos seus proprios inimigos, serviços que essa gente pagou com uma ingratitude que custa a conceber: e esses homens contribuíram com os seus depoimentos falsos e perdidos para a obra dos inimigos delles, inimigos cujo castigo não tardaremos a ver se a justiça não desapparecer deste mundo.

Eis em resumo os elementos que, reunidos pela obstinação, o egoismo, o odio e a ingratitude, formaram contra Ferrer esse bloco que começou por obter a sua prisão e continuou hoje os seus ataques envenenados para que a sua innocencia fique duvidosa e elle não possa, com a sua voz, levantar a educativa, voltar a esforçar-lhe as empresas e arrancar-lhe das garras aquelles de quem, cada um no seu lugar, elles contam servir-se para seus desígnios equivoques.

Teve sobre o juiz deste processo alguma influencia esta instrução tão nota? Sim, e, segundo creio, ella excitou a sua vigilância até á confusão. Procurando, porém, e como dos acontecimentos tão magistralmente narrados pelo sr. promotor, qui elle, na nobre intenção de acabar de vez, com essas scenas vergonhosas que deslouraram Barcelona, achar a cabeça do movimento, reatou-lhe á impetuosidade, suprimiu-lhe. Para isso teve de attingir sem base que esses successos tiveram um inicio perfeitamente organizado, dirigido por homens de ideias avançadas, que pelo seu talento tinham conquistado a estima dos trabalhadores, o prestigio entre as classes pobres, e a quem se suppunha poder de levar essas massas ás pobres selvagerias, a intermináveis loucuras.

O juiz, o procurador e a maior parte das pessoas que se occuparam dos factos que aqui nos reunem não quizeram comprehender que precisamente a marcha e o desenvolvimento do que se chama sem razão a revolução, o damno cau-







FOLHETIM (23)

Avelino Foscato

## O JUBILEU

VI

do ideal, nas fantásticas venturas da imaginação, elevava por um instante aquelas vilozas, as paisagens inconfessáveis tecidas em torno pelo tantismo para ver ao longe, no mundo roto da miragem a terra promissora sorrindo-lhe por vezes no imo. Mas uma voz autoritária acordou-o do sonho e, no fundo do quadro, na parte posterior do templo, quasi deserta, viu o chefe da romaria em frente a um cego, o mesmo que tinham encontrado na estrada, havia alguns dias apenas, a ameaça com o punho cerrado:

— Bandido! atreves-te aqui mesmo, em face do Santuário? — bradava iracundo.

— É falso, seu vigário, é falso! — clamava o pobre.

Vi com estes affirmou um leproso ali no canto da sala dos milagres, e lá a menina, a moça que chama de filha e que é tanto delle como é, com o livre perdão, do sr. vigário.

— É mentira! é mentira! — brado o cego.

— Cala-te, bruto! — vociferou o sacerdote atremessado-se contra elle.

— É tão verdade como é certo que não és cego.

— Livre-te Deus de ser como ou, cara de tomado maduro! — voltou o accusado.

— Psiu! Nada de escandalo ouve bem: se voltares aqui, se vireses outra vez ao Santuário, entendes-te em prender e botar no tronco como um cão que é! O que não quero é dar escandalo! Vai-te, monstro!

— É falso, seu vigário! — repetiu ainda o cego.

— Ruá, animal! — bradou o padre atremessado-lhe um pontapé, que elle não pôde evitar.

O mesmo grito proferido em companhia da pobre pequena.

O Chagas as conservava de lado...

Se as ideias do Christo imparessem ali, se a romaria não fosse uma grande feira de prostituição, de fanatismo e de jogo, aquelle indelzido selvagem no seu sensualismo bruto, iria ainda em companhia da pobre criança a contemplar-lhe a existência, matando-a moralmente quando a vida despontava apenas para ella no mundo da razão? Se houvesse ali um discípulo do Nazareno, um só,

chamaria o desgraçado a quem a ignorância precipitaria no abismo da depravação e a abria-lhe os olhos na fonte do bem.

Os leprosos e aleijados, os ulcerosos e invalides—mundo de moiros em putrefacção, batiam palmas e gargalhavam felizes em face do inferno do outro, do pseudo cego, um concorrente de menos. O Chagas saiu enojado, não pelo pó que se metia nos seus olhos, nem pelo odor fetido evoluando-lhe do corpo, mas pela miséria da pobre humanidade que, abatida mesmo no pantano da desventura sem nome, ainda se regozija e é feliz com as desgraças alheias.

VII

O Chagas sentia muita atração pelo pai de Carmen e, embora distante no ponto de crença, elle se compraziam em dialogar acerca daquelle romaria religiosa transformada num mercado de vícios. De volta do Santuário onde presenciara a dolorosa miséria de uma multidão de aleijados e enfermos, expunha ao velho o seu sonho de metamorphose:

— Canalizar todas estas forças heterogeneas que se concentram aqui numa obra de redempção, sangrando a roleta, empregando o

tributo do vicio justamente como as offrendas que eadem no regaço do Bom Jesus em prol de uma instituição de beneficencia. Fôrma ali no seu dasquelle penhascos em que a 16 dos tempos colonias vira milagres e instituiu a romaria, em que multidões tinham passado deixando o obolo intecendo para o bem, um asylo immenso em que se brigassem os desafortunados da sorte os miseráveis lazaros que a lepra sepa do mundo, os folhetos ulcerosos, os aleijados, os enfermos, acolhesse sob a égide daquelle que chamava a si os fracos e os humilades, dar-lhes subsistencia, alivio aos males que os cruciam e um tratamento na altura da dignidade humana. Não era uma empresa para levar a posteridade e, mais ainda, ao solio de gratidão o benemerito instituidor?

— Seria necessario um novo Christo, meu caro — volreu o velho.

— Não — tornou o Chagas — bastaria um homem de boa vontade, com um pouco de amor humano, que não leve a sanal autoridade perante o fanatismo longo e que o clero exerce aqui. Esse padre que ahí está, intelligente e culto, dizem, porque não apprehende tal obra?

— Nem elle nem outro o fará.

— Qual a utilidade dessa romaria, então? — interrogou o pintor.

— Não sei, nem quero saber. Já fui intellectual tambem, jativei essas fauleiras miragens de artista... Como todo mundo, já fiz versos, amei a muitas; hoje vivo somente para minha querida Carmen — o anjo bom de minha vida. Catholico embora, não é a crença que me trax aqui: venho ministrarlhe o rego de presenciar esta Babel infernal. Kesses anhelos de humanitarismo são o futuro e eu só tenho o presente.

E saíram a passeio, discutindo ainda.

Havia mais de duas horas que o bacharel os esperava da ponte, no seio daquelle contraluz, parecendo por momentos emolgo-lhe a marmessala em baíro, no rio. A superexcitação natural ao seu organismo de hecico e aguçada ainda mais a vigília de uma noite decorrida no jogo. Não repousara e apenas libertado por algumas horas do vicio, reentrava-se agora à pais lousa, recusando a recitativa a ideia do fructo vedado, a fascinação de Carmen que a maturidade dera seducções novas.

Elia lá estava, em cima, á janella do hotel, na camera em que se aboletava, vendo aquella multi-

dão heterogenea, como cordões de termitas cruzando a via, dando a sensação de um mundo preloso. O velho já ia ao habitual passeio a beira do rio, em torno das barracas e Laura fora tambem ao Santuário. Estava só, conseqüentemente. No seu cerebello de desequilibrado passaram projectos que eram crimes: possuir a prima, fosse mister embora violenta e realizado aquelle desejo crueldade, jungida como se encontraria a pela desdoura, fugir com ella, levando consigo as joias de Laura, algum dinheiro que elle restasse, e quem sabe, talvez a sorte, madrastra até então, lhe dásse na banca boas cartas, a almejada fortuna que não vinha mais.

Colere voltou ao hotel, e sem se importar com as conveniências naquella confusão em que todas as audiencias são permitidas, bateu á porta do quarto da moça, chamando-a.

Carmen, sem suspeita alguma, abriu a. O bacharel entrou:

— Enfim! exclamou num resfolegar de jubilo, num ululo de victoria.

A moça recuou aterrorizada ante aquella figura decomposta pelo trazo das paixões, na qual pinta-se claramente o estigma de de-

(Continúa)

## Os cometas

Os cometas na historia da humanidade

(Concluído)

A idade-média levou a palma, se é possível, ás ideias loucas da antiguidade, e fez de alguns cometas descripções tão fantásticas que excedem tudo o que é possível imaginar (1).

Paracelso affirmava que são os anjos que os enviam para nos advertirem.

Um dos cometas periodicos mais formosos na historia é o que tem hoje o nome de Halley, em memoria do astrónomo que foi o primeiro a calcular e a predir os regressos dos cometas. Efectivamente este já se tem apresentado vinte e quatro vezes a terra, desde o anno 12 a nossa era, data da apparecção mais antiga de que ha memoria.

A primeira apparecção memoravel na historia da França é a do anno 837, no reinado de Luis I, o complacente. Um chronista anonymo daquelle tempo, cognominado o astrónomo, referia-se a elle nos termos seguintes:

"No meio dos santos dias da Pascoa um phenomeno sempre funesto e de um triste presagio appareceu no céu.

Logo que o imperador, que repara muito nestes phenomenos, o avistou, nunca mais teve descanso. Este signal annunciava mudança do reinado e morte de principe, disse-me elle." Aconselhou-se com os bispos, os quaes lhe disseram que devia rezar, edificar igrejas e fundar mosteiros. Morreu pouco depois a tres annos.

O cometa Halley appareceu outra vez em abril de 1066, na occasião em que Guilherme, o Conquistador, invadia a Inglaterra. Os chronistas são unanimes em dizer: "Os normandos, guiados por um cometa, invadem a Inglaterra." A duquesa-rainha Mathilde, mulher de Guilherme, representou com toda a simplicidade o cometa e o espanto dos seus vassallos na tapeçaria de setenta metros de comprimento que ainda hoje se pode ver em Bayeux.

A rainha Victoria traz na sua coroa um adorno tirado da cauda desse cometa, que exerceu uma grande influencia na victoria de Hastings.

Mas a mais celebre das suas apparecções foi a de 1456, tres annos depois da tomada de Constantinopla pelos turcos. A Europa ainda estava commovida por essa terrivel nova; dizia-se que a igreja de Santa Sophia tinha sido transformada em mesquita, e o povo christão fora todo degollado ou levado captivo; tremia-se pela sorte da christandade.

O cometa appareceu em junho de 1456; era grande e terrivel, dizem os historiadores da epoca: a cauda cobria dois signos celestes, o que corresponde a 60 graus; parecia cor de ouro brilhante e apresentava o aspecto de uma chamma ondulante. Julgaram que era um signal certo da cólera divina: aos musulmanos pareciam-lhe uma cruz, aos christãos um yagán.

Em vista de um caso tão perigoso, Callisto III ordenou que se tocassem os sinos de todas as igre-

jas todos os dias no meio dia e convidou os feis a dizer uma oração para conjurar o cometa e os turcos. Conservou-se este uso em todos os povos catholicos, apesar de já não termos medo dos cometas e ainda menos dos turcos; é dahi que vem o toque das Ave Marias.

Este cometa é uma excepção da regra geral, porque estes astros mysteriosos tiveram o dom de exercer sobre a imaginação um poder que a levava ao extase ou ao pavor. Espadas de fogo, cruces sanguinolentas, punhas abrasadoras, lanças e outras denominações de armas brutas e primitivas foram empregadas na idade-média e na Renascença. É verdade que os cometas como o de 1577 parecem justificar pela singularidade da forma os titulos que geralmente lhes dão. Os escriptores mais sérios não se subtrahiram a esse terror. E assim que um capitão acerca de *Monstres célestes*, o celebre cirurgião Ambrosio Paré descreveu com cores vivas e temerosas o cometa de 1528:

"Este cometa era tão horrivel e espantoso que produziu no vulgo um terror tão grande que alguns morreram de medo, outros caíram doentes. Parecia muito comprido e cor de sangue; na extremidade mais alta via-se um *trazo curvado* com uma grande espada na mão, como se fosse *ferir alguém*. Na ponta tinha tres estrellas. Aos lados dos raios deste cometa via-se um grande numero de achas, castellos, espadas tintas de sangue, no meio das quaes havia muitas *forças armadas* e *ordenadas* com barbas e cabellos arripiados."

Havia pessoas importantes tão convencidas que era chegado o fim do mundo em 1528 e 1577, que legaram os seus bens aos mosteiros, sem todavia reflectirem bastante... porque a catastrophe devia ser igual para todos. Os frades praxistas que eram melhores physicos; acceitaram os seus tocones e ficaram á espera da vontade do Céu.

No entanto, as ideias astrológicas começaram a ser muito atacadas. "Sim, dizia Gassendi no começo do reinado de Luiz XIV, os cometas são realmente temiveis, mas por nossa tolice. Nós inventamos, sem mais nem menos, objectos de terror: panico, e como se não bastassem já os nossos males reaes, juntamos-lhes outros imaginarios."

"Procurava a Deus, dizia Erasmo um seculo antes, que as guerras não tivessem outra causa senão a bilis dos soberanos, esgastrada por algum cometa. Um medico intelligente, com o auxilio de uma dose de rubiarbo, restabeleceria dentro em pouco as doçuras da paz!"

Em 1661 Meade, de Sévigné escrevia á filha:

"Temos aqui um cometa muito comprido; tem a cauda mais bella que se possa ver. Todas as pessoas de importancia estão com medo e creem que o céu, que está com tenção de se destruir, mandá-lhes a advertencia por intermedio do cometa. Dizem que como o cardeal Mazarin está despedida pelos medicos, os que lhe fazem a cólera acreditarão que era preciso fazer as honras da agonia com um prodigio, e disseram-lhe que apparecia um grande cometa que lhes cau-

sava medo. Tere forças para zombar delles e disse-lhes que o cometa lhe fazia muita honra. "A dizer a verdade, devíamos fazer o mesmo que elle, e o orgulho humano lionjeia-se demasiado quando acredita que ha grandes movimentos nos astros nas occasões em que se está para morrer."

Dahi a vinte annos os grandes da corte de Luiz XIV não eram todos tão cordatos como Mazarin. Lê-se nas *Chroniques de l'Oeil-de-Bœuf* de 1680:

"Ha tres dias que os oculos todos estão apontados para o firmamento, um cometa como ainda se não viu nestes tempos modernos occupou de dia e de noite os nossos douts da Academia das Sciencias. É grande o terror na cidade, os espiritos timorados vêem nisto o signal de um novo diluvio, por isso que, como elles dizem, a agua annunciava-se pelo fogo: o que me não ha de parecer uma razão demonstrativa enquanto o sr. Casini se não der ao trabalho de nos a confirmar. Enquanto os medrosos fazem o testamento, e prendo o fim do mundo, vão legando todos os seus bens aos astros, a corte trata de saber se o astro errante não annunciava a morte de alguma grande personagem, como a annunciação, dizem elles, a do ditador romano. Alguns cordatos, espiritos fortes, zombavam hontem desta opinião: o irruão de Luiz XIV, que tem receio, pelos modos, de ficar sendo Cesar de um momento para o outro, exclamou num tom desabrido: "Falam bem, falam, os senhores, mas é porque não são principes." (2)

O proprio esboço Bernoulli não se subtrahiu ao prejuizo, antes o perpetua dizendo que se o proprio cometa não é um signal visivel da cólera de Deus, a cauda *pode muito bem se-lo*. Foi a este cometa que Whiston attribuiu o diluvio, fundando-se em calculos mathematicos que tinham tanta de abstracto como de mal fundamentado no ponto de partida.

C. FLAMMARION.

(1) Appareceram cometas por occasião da morte de Constantino (336), de Attila (453), do imperador Valentiniano (455), de Mozeres (492), de Chilperico (584), do imperador Marciano (602), de Mahomet (632), de Luiz o Complacente (837), do imperador Luiz II (875), do rei da Polonia Boleslaw I (1024), de Roberto, rei da França (1033), de Casimiro, rei da Polonia (1058), de Henrique I rei de França (1060), do papa Alexandre III (1158), de Ricardo I, rei de Inglaterra (1198), de Philippe Augusto (1232), do imperador Frederico (1250), dos papas Innocencio IV (1254) e Urbano II (1264), de João Vico, duque de Milão Este tyranno achava-se doente quando appareceu o cometa de 1402. Logo que avistou o astro fatal, desesperou da vida: Nouse psi, dizia elle, revelou-se no seu leito de morte que, de accordo com a opinião de todos os astrolagos, quando chegasse a occasião da nossa morte devia apparecer uma estrella desca por espaço de oito dias. Dou graças a Deus por ser da sua vontade que a minha morte seja annunciada aos homens por este signal celeste. (Que horror nominal! São pessoas que imaginavam seriamente que eram de uma massa diferente da dos seus vassallos. Teorou e morreu pouco tempo depois em Marzara, a 3 de setembro. — Ficaram coincidentes muitas apparecções cometas com a morte de Carlos o Temerario (1476), de Philippe o Belo, pai de Carlos V (1505), de Francisco II, rei da França (1560), etc. Não seria difficil augmentar a lista de cometas que se invenciam a morte de Carlos Magno (816). E de descriptos! A respeito do dizer de historiadur Niccio, era este o horrivel aspecto do

de 1182. "Depois dos hinos terem sido expulso de Constantinopla, viuse um prognostico dos furios e crimes que Andronicus ia cometer. Appareceu um cometa no crepusculo, com a cauda que se estendia, ora se enroscava, ora com grande terror dos espectadores, *abria sua gubia* e *estava a cauda*, que dividia de sangue humano, estava prestes a *fartar-se* delle!"

(2) Este famoso cometa de 1680 impressionou profundamente toda a gente: Catholicos reformados, romanos, judeus, ti-vernos, etc. Impressionou até, não sei se me atreva a dizello, as galinhas!... Achei nas passas da Bibliotheca Nacional de Paris uma estampa da epoca com este titulo: *Prodigio extraordinario, como em Roma se viu a gubia por um voo no qual estava gravada a imagem do cometa*.

## "A Lanterna" em Jardiopolis

Os clérigos de Jardiopolis tomaram o freio nos dentes e vomitam amegras. Insuper, para a desconfiança de todos, já não se no papicho todas as aneas possiveis, sem fornecer um unico argumento, appellam para o *ciudadano*, pois!

Espezializa-se nisso um tal Juca Antonio da Silveira, valgo *Doutor Criterio*, que se acha em Jardiopolis, e cost de duas de espirito proprietario de casas symbolicas collocadas nas proximidades do cemiterio...

E o mesmo que, ha uns cinco annos descobriu numa cisterna uma Virgem facto que o proprio cura de S. Simão, dirigidos os singultos que ali acediam, travava de conto do vigário.

Como se vê, accumula os dois charlismos: o do espirito e o do corpo. E com os dois desluz.

Pois é este figurão que, arrumando com galhardia uma série inconcebivel de desconfianças e mistérios, como o tal Tacheli refere-se... e exclama: que transveremos estes verbi!

Se tu, ineffavel doutor, dás nos tens douts jardiopolitas desta ordem: fazes bem em dar consultas perto, ou mesmo dentro do cemiterio!

Os douts jardiopolitas que Tacheli, estamos retiradas das tuas possantes trasieiras, das quaes se deve acatado o nosso amigo.

## PEQUENOS EGOS

"O Sr. Bernardo." — Completou, no dia 28 do mes de Março, o seu primeiro anniversario este nosso collaga, que se publica em S. Bernardo sob a direcção do nosso amigo Tullio E. de Castro. Longa vida é o que lhe podemos desluzar.

Visita. — Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Luiz Reguelin, nosso correspondente residente em Sorocaba.

Prof. Lantaras. — Em Espirito Santo do Pinhal, o dr. Lourenço de Cuiabá, formados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, director da Casa de Doença de S. Sebastião, medico effectivo dos hospitais da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, commissario de Hygiene e Assistencia Publica, e de outras segundas linhas aos sr. Scott & Bowne, afamados oibomios de Nova-York, sobre a efflicação da Emlaco do Scott.

A testu que tenho empregado na Polytechnica e na Clinica Hospitalar a Emlaco de Scott de oleo de figado de bacalhau em hypophosphito de cálcio e soda, nas dystrophias constitucionales e outras indicações semelhantes, preparado que julgo superior aos outros em analise.

## Recurso glorioso

O distincto facultativo da Capital Federal, Brasil, e dr. Lourenço de Cuiabá, formados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, director da Casa de Doença de S. Sebastião, medico effectivo dos hospitais da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, commissario de Hygiene e Assistencia Publica, e de outras segundas linhas aos sr. Scott & Bowne, afamados oibomios de Nova-York, sobre a efflicação da Emlaco do Scott.

A testu que tenho empregado na Polytechnica e na Clinica Hospitalar a Emlaco de Scott de oleo de figado de bacalhau em hypophosphito de cálcio e soda, nas dystrophias constitucionales e outras indicações semelhantes, preparado que julgo superior aos outros em analise.

## EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e todo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a NERO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (soltrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fôrrem enviadas as nossas assignaturas, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a redacção.

A todas as pessoas que nos escreverem prevenções que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a *A Lanterna*, na secção *Billetes* e *read* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por elle.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados de exclusão responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção nossa ás ideias por elles expostos.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade, e um eco ás aspirações do nosso tempo.

## Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarega-nos de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, das seguintes publicações:

**Les Temps Nouveaux**

Revista quinzenal socialisica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 35000.

**La Guerre Sociale**

Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 55000.

**A Semeadeira**

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 25000.

**A Vida**

Heldemodario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 15500.

**Internacia Social Revuo**

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 25500.

**A vinda nesta redacção:**

**O Clarão**

Publicação eventual nacionalista. — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

**Les Hommes du Jour**

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Meric. Assignatura annual: 65000.

**A' venda nesta redacção**

Publicação editada pela Comissao contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

**Professor**

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas praticas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguay, 128.

**Receitas das suas auctores** — das 5 a 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, inglez; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebrá; sexta-feira, portuguez; sabado, algebrá; das 6 a 7 h. segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; das 7 a 8 h. segunda, inglez; terça, geometria; quarta, geometria; quinta, geometria; sexta, geometria; das 8 a 9 h. segunda, portuguez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, arithmetica; sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

## SHERLOCK-HOLMES

Sherlock-Holmes em Memorias d'um policia amador. Bella, interessante e suggestiva coll. de romances, verdadeiras aventuras policias, a 300 réis cada um! Chegou o n. 39. Es os titulos de alguns: O mercador de cadáveres. 74 Mais sangue. A virgem da floresta. O novo desaparecido. Jack o Estrafado. Caixa de Bronze, etc.

Pelo correio 12 as unidades 35800, franco de porte e registo.

S. Bento, 15 A. A. S. Jorge & C. Em Campinas, Barão Jaqueira, 488.

**Vermouth, 400 réis**

**Chop e sandwiches, 200 rs.**

**Vinho Barbera e Toscana**

**Ponce Toscana, 200 réis**

## No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

## Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em p. Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Benjamin Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52

(1.ª ANDAR)

E' encontrado de 9 a 10 h. 112 horas da manhã e do meio dia á 3 horas da tarde.

## PECHINCHA!

Vende-se ao troco-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carnevali, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 60 metros de fundo, 120000 e 120000 metros. Trata-se no largo da Sé n. 9 (1.ª andar), com Eugenio Lenerotto. — S. Paulo.

**Bronchites, tosses, etc.**

Curam-se com o **Expectorato bronchico**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se a *Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

## SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomida Phillip's** M. L. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Opilação

Curase radicalmente com o **Ankylostomida Phillip's** M. L. — Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

## Tuberculose

A **Antituberculina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drograria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

## Fabrica de fumos "Braz"

FUNDADA EM 1897

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de prepos. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

## Pereira &amp; Comp.

Av. Rangel Pestana, 66

## — S. Paulo —

## Aguaingleza

A melhor é a de **Nascimento & Francesconi**. — Drograria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.